



H0669

ARQUIVO MEIO AMBIENTE URBANO E FRAGILIDADE AMBIENTAL: O CASO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO QUILOMBO

Fabiana Bardela Lopes (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

A bacia hidrográfica do Ribeirão Quilombo, inserida no contexto de consolidação da industrialização e da urbanização no interior paulista, sofreu e ainda sofre as consequências sócio-ambientais deste processo. O estudo da fragilidade ambiental numa bacia hidrográfica urbana como a do Ribeirão Quilombo leva em consideração tanto as componentes físicas (a bacia hidrográfica como um sistema físico aberto no qual diferentes elementos se relacionam intrinsecamente conformando uma paisagem, que se encontra num estado de equilíbrio dinâmico e possui um limiar natural), quanto as sociais, entendidas como a ação humana sobre o sistema físico-natural (que resultam no meio ambiente urbano). A partir do uso do território pela sociedade, processos morfogenéticos são intensificados adquirindo novas propriedades temporo-espaciais, podendo acarretar também uma maior fragilidade ambiental. Partindo da proposta metodológica de Ross (1995) para a determinação da fragilidade ambiental e usando cartas topográficas digitais 1:50.000 (trabalhadas no software Arc Map), foram produzidas diversas cartas temáticas com índices morfométricos da área de estudo. Estas cartas temáticas, associadas às imagens do satélite LANDSAT, ao trabalho de campo, e às cartas pedológica e geológica da área permitiram-nos concluir que a bacia em questão apresenta sérios problemas ambientais, como a ocupação de áreas impróprias à habitação.

Meio ambiente urbano - Fragilidade ambiental - Bacia hidrográfica